SÁBADO, 01 DE AGOSTO

VIRANDO O JOGO

*"Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.’” (Lucas 15.17-18)*

Uma virada no jogo! É como poderíamos descrever o que aconteceu com o filho pródigo. Virada no jogo é quando tudo está perdido e então uma mudança se inicia e a situação se reverte. No caso dele foi positiva, mas pode ser também negativa, como em outra parábola de Jesus: a do fazendeiro rico. Ele colheu muito em sua lavoura e disse a si mesmo: estou rico, agora é só desfrutar. Mas à noite morreu e tudo ficou para trás. E ele não estava em paz com Deus! (Lc 12.16-21). As viradas podem parecer aleatórias, mas não são. Elas resultam de atitudes e escolhas. Entre elas, a de “cair em si”. Pessoas que protagonizam revezes positivos em sua história, caíram em si e mudaram.

Quando a consciência de fracasso é associada a uma percepção de possibilidades, viradas acontecem! Não basta dizer “estou perdido”. Esta é apenas metade da estrada. É preciso perceber: “eu não preciso ficar onde estou! Eu tenho saída”. O Espírito de Deus é um grande promotor de viradas. Ele nos convence do pecado, mas também afirma o amor de Deus por nós. Ele não é um promotor de culpas, mas de esperança. Satanás, que incentiva o pior em nós, é um especialista em acusar e cegar. Depois de nos seduzir para o erro, ele nos acusa para que nos sintamos miseráveis e diz: “Não há saída; nem adianta procurar”. O Espírito Santo não. Ele nos ajuda a reconhecer o erro e a abandonar desculpas. E então nos convida a confiar no amor de Deus e a mudar. Pois com Deus é possível!

As viradas promovidas pelo Espírito de Deus sempre nos tornam pessoas melhores, mais maduras e capacitadas para a vida. As vezes há viradas que envolvem mais as circunstâncias (desemprego, dívidas, etc.) e são muito boas. Mas as melhores são as existenciais, que envolvem quem somos e como vemos a vida. Passamos a ser melhores e a agir de forma nova, positiva, honrando mais a Deus. Não é preciso estar na pior para que uma virada seja necessária. Se estamos nos tornando quem Deus não gostaria, se estamos confundindo nosso valor com coisas, se estamos deixando nossa vida passar sem amar a Deus e ao próximo, precisamos virar o jogo. Dê uma paradinha. Caia em si mesmo. Não seria hora de uma virada?

*ucs*

DOMINGO, 02 DE AGOSTO

ELE NÃO DESISTE

*“Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, você me ama realmente mais do que estes? Disse ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse Jesus: Cuide dos meus cordeiros.” (João 21.15)*

Há momentos muito singulares na vida. Aqueles cujo significado exige uma visão que vai além do próprio momento. É aquela última gota, a que faz o copo transbordar, mas apenas o faz devido a todas as anteriores. O transbordar do copo pode ser algo positivo ou negativo. O texto de hoje é uma gota muito importante na vida de Pedro. Se lembrarmos os fatos anteriores, sua declaração de amor e fidelidade a Cristo seguida de sua tríplice traição ao Mestre a quem jurou jamais abandonar, entenderemos a razão. Pedro está divido entre o que gostaria de ser e o que era capaz de ser.

Jesus vem ao encontro do discípulo e promove uma virada no jogo. Providencia peixe assado, come com ele e, em minha imaginação, olha direta e firmemente para perguntar a Pedro: “você me ama realmente mais do que estes?” No grego há três substantivos para “amor”. O substantivo usado por Jesus indica um amor profundo, firme, de um tipo que alimenta a fidelidade. A resposta de Pedro é com um substantivo que expressa um amor interessado, mas frágil, muito mais bem intencionado que confiável. Mas Jesus diz: “Cuide dos meus cordeirinhos”. Talvez Pedro pensasse agora que não amava o bastante. Mas para Jesus era o bastante. A palavra de Jesus a Pedro – “farei de você um pescador de homens” - ainda estava de pé. Jesus não desistiu de Pedro e também não desiste de nós!

Como no caso de Pedro, quem sustenta a relação com Jesus não somos nós, é Ele! Nosso amor é frágil, mais bem intencionado que confiável. Mas Jesus o aceita e nos chama para servi-lo. Como? Servindo a outros. Amamos a Jesus quando cuidamos uns dos outros. Jesus virou o jogo para Pedro. Jesus o restaurou. Ele faz isso com todos nós. Nem sempre podemos virar o jogo e nem sempre somos capazes de sustentar a virada que buscamos. Mas Jesus pode fazer isso por nós. Com Ele é possível. Acho muito tocante esse encontro de Jesus com Pedro. Tenho tido encontros restauradores com Jesus e acredito que você também. E se está precisando de mais um, saiba que Ele não desistiu de você. Ele nunca desiste.

*ucs*

SEGUNDA, 03 DE AGOSTO

A VIRADA DE PAULO

*“Apenas ouviam dizer: ‘Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir’. E glorificavam a Deus por minha causa.” (Gálatas 1.23-24)*

Estas são palavras do apóstolo Paulo a respeito de si mesmo. Ele está falando da grande virada que ocorreu em sua vida, que o levou de um perseguidor dos que seguiam a Jesus a tornar-se um dos mais destacados de Seus seguidores. Paulo passaria a ser perseguido por causa de sua vida de fé e testemunho. No livro de Atos estão registrados os relatos dessa virada. Paulo sempre foi um homem muito firme em suas convicções e, para ele, Jesus era uma farsa e seus seguidores inimigos da fé no verdadeiro Deus de Israel. Até que ele se viu diante de Cristo e seu mundo de convicções e verdades entrou em colapso. Novas certezas passaram a guiar sua vida e ele nunca mais foi o mesmo.

Na fé cristã há espaço para dúvidas. Há muitas coisas que não compreendemos totalmente. Mas há certezas transformadoras como as que mudaram a vida de Paulo. Deus nos amou e enviou Seu Filho para nos salvar. Paulo falava sobre esta certeza dizendo que ela é uma verdade fiel e digna de toda aceitação (1 Tm 1.15). E, ao falar, dizia: dos pecadores que ele veio salvar, eu sou o principal. Paulo viveu sob a influência dessas três certezas: Deus ama pecadores; Jesus veio salvar os pecadores; e, eu sou pecador. A certeza do amor de Deus nos dá paz e segurança. A certeza da obra redentora de Jesus nos faz livres e nos transforma. A certeza de que somos pecadores nos faz humildes para servir. Essas três certezas produzem testemunhas da graça.

Paulo experimentou uma virada radical em sua vida, mas não perdeu a consciência de quem era: um pecador. Quando a perdemos somos tomados por orgulho e presunção. Julgamos com facilidade e nos preocupamos mais em lutar contra os pecadores, como se não fossemos um entre eles, do que em dizer a eles: “Deus ama pecadores e os transforma em novas pessoas. Eu sei porque sou pecador, tenho experimentado Seu amor e isto está mudando minha vida!” Que as certezas de Paulo sejam as nossas. Que nossa fé nos torne perseguidos, mas jamais perseguidores. E, quem sabe, alguém também glorifique a Deus por nossa causa!

*ucs*

TERÇA, 04 DE AGOSTO

ATÉ ONDE LUTAR?

*“Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos. Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: Você quer ser curado?" (João 5.5-6)*

Não era incomum Jesus fazer perguntas como esta que fez ao paralítico que encontrou no tanque de Betesda. Certa vez, ao entrar em Jericó, um cego pediu sua ajuda “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim”. Jesus parou, pediu que trouxessem o homem até ele e perguntou-lhe: “o que você quer que eu lhe faça?” (Lc 18.35-42). Uma pergunta cuja resposta nos parece obvia. Uma pergunta dispensável. Essas perguntas de Jesus tem atraído a atenção de muitos que tentam entender a razão. O paralítico de Betesda precisou responde-la. Parece-me que ela tinha um significado singular para cada pessoa a quem Jesus indagava. Parece-me que Ele tocava as motivações mais interiores de cada um.

O tanque de Betesda era um lugar em que se aglomeravam pessoas deficientes e doentes pois criam que um anjo agitava a água e quem primeiro a tocasse era curado. Não temos como confirmar a veracidade disso, mas a multidão estava lá e aquele homem também. Ele estava paralítico há trinta e oito anos. Há quanto tempo estava ali fazendo suas tentativas, não sabemos. Mas, trinta e oito anos de paralisia não mataram a sua vontade de ser curado. A maioria de nós estaria conformada. Por que ele não se conformou? Por que nos conformamos a situações a que não deveríamos nos conformar? E a que situações deveríamos nos conformar, aprendendo a viver e conviver com elas?

O Espírito Santo nos ajuda a discernir as lutas a que devemos nos dedicar e por quanto tempo. Ele nos guia em toda verdade e nos ensina a lidar com a vida, que é cheia de obstáculos, problemas e dores. É tão desastroso nos conformar com o que não deveríamos quanto viver lutando para resolver o que não terá solução. Em ambas as situações estaremos perdendo vida, tempo e oportunidades. Este é um equilíbrio dos mais difíceis para a vida. Tanto lutar quanto abandonar a luta podem nos melhorar, se acertarmos ao fazer isso. E em tudo podemos amadurecer e conhecer o poder de Cristo, que supera nossas limitações. Ele pode realizar o impossível, mas também pode dizer: “nada disso vai mudar. Você ficará bem. A minha graça é o bastante para você.” (2Co 12.9)

*ucs*

QUARTA, 05 DE AGOSTO

AMIGOS BONS

*“Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus.” (Lucas 5.19)*

Experimentar uma virada positiva no jogo da vida significa uma mudança no futuro. Afinal, em grande parte, o futuro é uma construção que fazemos no presente. Se a vida seguisse o fluxo natural o futuro seria um. Mas vem uma virada e muda tudo e o futuro promete ser outro. Um certo homem, que não sabemos o nome, mas apenas que era paralítico, experimentou uma virada assim. O que poderia esperar de seu futuro, preso numa cama? Mas ele tinha amigos! Amigos tem o poder de mudar nossa vida! Eles tornam-se nossos braços e pernas e nos levam onde não poderíamos ir sozinhos. Esse mundo moderno de tantos “contatos” talvez nos deixe sem amigos de verdade. Se acontecer, perderemos muito! Precisamos de amigos e de aprender a ser bons amigos.

Jesus estava numa casa repleta de gente. Nem todos ali criam realmente e havia mais curiosos que interessados. Ninguém se prontificou a abrir caminho para o paralítico e seus amigos. Eles tiveram que subir no terraço e através de uma abertura baixaram o homem “até o meio da multidão, bem em frente de Jesus”. Bons amigos sempre encontram caminhos para nos fazerem o bem! O que se segue transformou a vida do homem. Jesus perdoou seus pecados e curou sua enfermidade. Agora podia andar. E andar em paz e de cabeça erguida. A história do restante de sua vida não está registrada, mas as possibilidades tornaram-se imensas. Que dia! Que amigos!

Precisamos de amigos assim. Sem eles, como experimentar certas viradas no jogo da vida?! Mas também precisamos ser este tipo de amigo para nossos amigos. Do tipo que leva a maca, enfrenta a multidão, sobe no terraço e encontra uma abertura. Do tipo que faz o necessário para colocar o amigo “bem em frente de Jesus”. Isso pode acontecer por meio de uma boa conversa, quando falamos sobre nossa fé. Mas precisa acontecer por meio de nossas atitudes, quando agirmos como verdadeiros discípulos de Jesus. Pois, como disse Madre Tereza certa vez, “talvez você seja o único evangelho que seu amigo vá ler hoje!”. Procure fazer algo especial hoje por seus amigos. Quem sabe isso não mudará o futuro deles?!

*ucs*

QUINTA, 06 DE AGOSTO

O PIOR DIA, O MELHOR DIA

*“Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos.” (João 8.2-3)*

Que maneira terrível de começar um dia! Para Jesus tendo que suportar os mestres da lei e os fariseus, sempre procurando lhe armar ciladas teológicas, procurando algo para desacreditá-lo diante das pessoas. Mas para uma certa mulher de quem não se diz o nome, talvez fosse o pior dos dias. Ela foi apanhada em adultério – era casada e estava com outro homem. Quanta vergonha! Os religiosos a fizeram ficar “em pé diante de todos”. Em alguns círculos religiosos colocar alguém em pé diante de todos para admitir seu pecado ainda é praticado. Acredita-se que assim haverá temor para todos e remissão para quem pecou. Tenho muitas dúvidas sobre esse método.

Jesus sabia quem era aquela mulher. Conhecia o que havia se passado naquela noite e em tantas outras. Sabia também que os arautos da moral, os religiosos, não eram inocentes. Eles queriam saber se Jesus concordava com a lei de Moisés que ordenava o apedrejamento de adulteras. “Quem entre vocês estiver sem pecado, comece o apedrejamento” (v.7). Em instantes estava apenas Jesus e a mulher. Chegou a hora da virada: o pior dos dias se transformaria no melhor dos dias. “Nenhum deles pode condenar na você? Eu poderia, mas não quero. Eu não lhe condeno. Vá para casa e comece uma nova vida.” (vv.10-11)

Nenhum evangelista ocupou-se de contar o restante da história daquela mulher. Mas as possibilidades eram imensas. Quem recebe o perdão de Jesus jamais deveria esquecer o quanto precisa dele. Jesus sempre dá perdão e graça juntos. Livra da culpa e possibilita mudanças. É próprio da religião condenar e ameaçar. O máximo que isso produz é uma falsa moralidade e uma santidade puramente pretenciosa. Mas Jesus não. Podemos ficar em pé diante dele e assumir nossa culpa. Ele veio, não para nos condenar, mas para nos salvar. Ele nos mostra que é possível seguir em frente e abandonar pecados. Não pelo constrangimento ou ameaça, mas por seu amor, graça e perdão. Ele faz do pior, o melhor. Que virada!

*ucs*

SEXTA, 07 DE AGOSTO

GRATIDÃO

*“Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância e gritaram em alta voz: ‘Jesus, Mestre, tem piedade de nós!’ Ao vê-los, ele disse: ‘Vão mostrar-se aos sacerdotes’. Enquanto eles iam, foram purificados. Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano. Jesus perguntou: ‘Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?’” (Lucas 17.12-17)*

O que fazemos em relação às bênçãos que recebemos? O que fazemos com as restaurações que Deus nos dá? O que fazemos em relação às pessoas que marcam positivamente nossa vida? O que fazemos com o amor, cuidado, compaixão, amizade e tantas outras coisas boas que recebemos de Deus e das pessoas? Jesus teve um encontro com dez leprosos como você leu no texto de hoje. Jesus os atendeu de uma forma bem inusitada, dizendo apenas que deveriam apresentar-se ao sacerdote. Esta era a conduta para quem era curado de alguma doença de pele. O sacerdote deveria confirmar a cura e declarar a pessoa “limpa”. Ele não discutiram com Jesus: obedeceram. Um sinal de fé. E foram curados.

Em algum momento do caminho notaram a cura. Estavam livres da lepra. Dos dez, um voltou a Jesus para agradecer. Para ele o sacerdote podia esperar. Ser declarado “limpo” era o que tanto queria, mas podia esperar. A gratidão não! Os outros nove fizeram diferente. Primeiro o sacerdote, primeiro receber o “certificado” de que estavam limpos. E Jesus acabou esquecido. Eles não voltam para agradecer. Talvez este seja um retrato de como anda a gratidão entre nós? Uma taxa de apenas 10% de pessoas gratas! Estamos mais prontos a reclamar por insatisfação do que a agradecer por um bom trabalho. Somos muito ruins em amar. O egoísmo, o interesse e o utilitarismo nos fazem ingratos e sem amor. Por isso pessoas que deveríamos reconhecer como inesquecíveis ficam no passado e são esquecidas.

As Escrituras ensinam que se não amamos ao nosso próximo, também não amamos a Deus (1 Jo 4.20). O mesmo se aplica à gratidão. Só somos realmente gratos a Deus se somos gratos às pessoas. Pois a gratidão é parte do amor e a ingratidão, expressão de desamor. Por ingratidão casamentos acabam. E pensamos que não deveríamos insistir, “só por gratidão”! Não sabemos o que é amor! Que amar é também ser capaz de reconhecer a história do outro na nossa história. A ingratidão e o desamor alimentam-se mutuamente, assim como o amor e a gratidão. Apenas um leproso voltou. Seja como ele. Seja mais grato e expresse mais gratidão. Dando-a a pessoas, a estará dando a Deus.

*ucs*

SÁBADO, 08 DE AGOSTO

MISSÃO: QUAL A SUA?

*“Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.” (Atos 20.24)*

Qual a missão central de sua vida? O que você está construindo e espera completar, para então descansar? Qual o sentido, o objetivo, do que você faz? O que espera ver completado ao final de sua vida? O que orienta suas decisões e escolhas? Que motivos você tem para fazer certas coisas e não fazer outras? O que espera conquistar, proteger, garantindo que ao final terá sido preservado? Pelo que está disposto a se esforçar e até mesmo se sacrificar para realizar? Qual o seu mais importante compromisso na vida? O que orienta seus “sins” e “nãos” diários? Paulo tinha resposta para todas essas perguntas. Ele sabia o que era mais importante e vivia diariamente o compromisso com sua missão.

Paulo recebeu uma chamado apostólico e viveu para realiza-lo. Sua vida não foi fácil, mas ele viveu e atravessou tudo com um alvo em mente. Chegou um momento em que declarou: “combati o bom combate, terminei a corrida e guardei a fé” (2 Tm 4.7) É um grande desafio saber pelo que viver. A maioria de nós não sabe realmente. Por isso fazemos coisas que não precisaríamos fazer. Vivemos vidas desequilibradas. Isso afeta nossa agenda, nossa dieta e nosso orçamento. Isso compromete nosso bem estar emocional e prejudica as pessoas que amamos. Ter clareza sobre o que esperamos da vida, ter clareza sobre o que mais importa, são aspectos fundamentais para uma vida saudável.

Há pessoas vivendo por muitas razões. Mas muitas chegam ao final da vida e dariam tudo que conquistaram pela chance de viver por uma outra razão. Dedicaram-se a algo, mas então dariam tudo pela chance de dedicarem-se a outra coisa pois percebem que estavam enganadas. Mas o problema é que a vida não dá marcha ré! Deus nos ama e quer nos ajudar a viver de forma saudável. Precisamos saber pelo que viver. A vida é valiosa demais para não nos inquietarmos sobre a missão que devemos cumprir. É incômodo pensar nessas coisas, mas significa que valorizamos nossa vida. É difícil manter o rumo certo, mas com Deus é completamente possível. Invista hoje nisso!

*ucs*

DOMINGO, 09 DE AGOSTO

CRER NÃO É O BASTANTE!

“Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.” *(João 2.23-24)*

Basta ter fé! O importante é ter fé em alguma coisa! Essas são afirmações que ouvimos muito. Mas Jesus nos leva a concluir que não é bem assim. Certamente que devemos respeitar a fé de cada pessoa e não temos o direito de impor nossa fé a pessoa alguma. E, por natureza, uma fé não pode ser imposta. Uma religião até poderia, mas não a fé. Essa é a perspectiva da fé cristã e nela não vale tudo e nem qualquer coisa. Nela, Deus tem identidade própria e condições próprias para o fiel. Deus vê o coração e as intenções e não se deixa manipular ou usar. Sacerdotes podem ser manipulados e usados. Deus, jamais. O texto de hoje nos apresenta pessoas que creram, mas não foi o bastante. Eram interesseiras!

Quando cremos por interesse, nossa visão de Deus é corrompida e deformada. Em lugar de nossa fé nos levar a conhece-lo e a nos submeter à Sua vontade, ela procura enquadrar Deus a nós, para que corresponda às nossas expectativas! O que desejamos é satisfazer nossas vontades. Este é o centro da fé interesseira! Por isso o texto diz que elas “creram” no nome de Cristo, mas acrescenta que “Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos”. Eles criam, mas não como deviam crer. É assim que “muita fé” revela-se falta de fé no momento em que o “nosso deus” não funciona! Por isso Cristo avisou de antemão: me seguir vai exigir que digam não a si mesmos (Lc 9.23).

Não se é cristão seguindo apenas o próprio bom senso ou gosto pessoal. Não se é cristão sem submissão a Deus, às Suas condições. Devemos orar como o salmista que pediu a Deus que o sondasse e o livrasse de enganos (Sl 139.23), para que sejamos livres da incredulidade que se parece com fé. Deus não nos quer enganados, por isso nos concede o Espírito Santo. Ele nos guia em toda verdade (Jo 16.13), para que Jesus possa doar-se a nós. Somos livres para crer no que quisermos e como quisermos. Somos livres para pretender que o Deus de Jesus Cristo e Ele próprio sejam como gostaríamos. Mas devemos estar cientes de que Deus não disse que aceitaria qualquer fé, por qualquer razão, sob quaisquer condições. Que pela fé nos submetamos a Deus e jamais pretendamos o contrário!

ucs

SEGUNDA, 10 DE AGOSTO

BODES E OVELHAS

*"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes.” (Mateus 25.31-32)*

Jesus veio e nos trouxe o Reino de Deus. João diz em seu evangelho que Ele veio a nós cheio de graça e de verdade (Jo 1.14). Pela graça somos aceitos por Deus como somos. Com nossas limitações, imperfeições, vícios, enfim, com nossos pecados. Somos amados e aceitos como estamos. Ele nos perdoa e recebe como filhos amados e constrói uma comunhão verdadeira conosco. Ele nos faz seus amigos. Mas também há a verdade que Jesus nos trouxe. A verdade nos confronta, expõe nossos enganos e hipocrisias. Desafia-nos a mudar, a abandonar atitudes e costumes contrários ao Reino de Deus. Desafia-nos a obedecer, a nos submetermos a Deus.

São dois aspectos complementares: somos aceitos sem mudanças e somos desafiados a realizar mudanças. E se de fato nos entregamos para ser aceitos, nós mesmos concordaremos com as mudanças que precisamos, embora nos sintamos presos e até gostemos de atitudes e costumes que precisem ser mudadas. Acabamos compreendendo que essas mudanças representam melhorias em nossa vida, um aperfeiçoamento de quem somos. Algumas se estabelecerão e outras serão continuamente um campo de luta para nós. Mas o fato é que a graça e a verdade estarão atuando em nossas vidas, levando-nos à paz de pertencer a Deus e à luta para viver uma nova vida.

Que cristianismo é nosso? A graça e a verdade estão atuando em nossa vida? Cada um de nós só pode responder por si mesmo e somente Deus conhece o coração de todos. Sempre corremos o risco de errar ao tentar julgar o outro. Por enquanto todos somos beneficiados pelo foro íntimo e pelo “*in dubio pro reo*”. Todos podemos dizer “sim, sou um cristão”, sendo ou não. Mas as Escrituras afirmam que um dia Jesus, que nos trouxe a graça e a verdade, julgará cada pessoa. Ele que vê o íntimo e conhece o coração, que não comete enganos, separará “bodes e ovelhas”. Não precisamos nos surpreender e não devemos nos enganar. Podemos escolher agora de que lado queremos estar.

*ucs*

TERÇA, 11 DE AGOSTO

UM REINO PARA OS QUE AMAM

*"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo.” (Mateus 25.34)*

Jesus falou sobre diversos temas e entre eles sobre o final dos tempos. Disse que o fim chegará de forma inesperada e que haverá um julgamento nos aguardando. Não gostamos dessa ideia. Deus nos parece cruel e ameaçador desse jeito. Afinal, Ele não é um Deus que ama todas as pessoas? Que coisa é essa de um julgamento em que uns terão um lugar no céu e outros não? Bem, concordo com esse sentimento e inclusive sou parte interessada na questão pois, se haverá um julgamento, eu também estarei nele. Mas, se as Escrituras falam disso e o próprio Jesus disse que seria assim, vale a pena considerar a possibilidade e avaliar nossa vida à luz disso.

Em Mateus 25, os que ouvem essas benditas palavras que lemos hoje são descritos como pessoas cuja vida foi marcada pelo amor. Um amor genuíno, do tipo que nos coloca a serviço do outro, para o bem do outro. Não somente isso: um amor que não existiu como forma de conquistar o céu, como um esforço para merecer o céu. Afinal, os que ouvem as boas vindas nem se reconhecem no papel de quem amou daquela forma! Eles apenas amaram, não para serem recompensados. Como conseguiram? Eles foram amados. Conheceram um amor que os transformou. São bem vindos porque amaram, mas amaram porque se entregaram ao que os amou completamente. O amor que deram é do mesmo tipo que receberam.

Jesus é o Salvador! Ele morreu por nós e pela fé nele, somos salvos. Mas, o que é essa fé? É a fé que nos coloca diante do terno e eterno amor de Deus. É a fé que nos coloca diante do perdão que nos livra da culpa e nos coloca de pé. É a fé que nos envolve numa missão: a missão de ser na vida do outro o que Deus tem sido na nossa. O Reino dos céus é daqueles que não apenas dizem “eu creio em Jesus”, mas cuja vida revela que estão cheios de amor e graça. O bastante para ofertar a outros. Reino que foi preparado “antes da criação do mundo”. Deus sempre planejou nos ter em Seu Reino. A evidência de que estamos a caminho do Reino é quem somos para o próximo por causa de quem Deus é para nós. Cabe-nos refletir e, antes que Ele nos julgue, nos julgarmos a nós mesmos!

*ucs*

QUARTA, 12 DE AGOSTO

PERDIDOS DE DEUS

*"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos.” (Mateus 25.41)*

Essa não é uma boa coisa de se ler na Bíblia! Mas está lá. E nos lábios de Jesus. Ele fala que há pessoas que não serão aceitas no Reino de Deus e cujo destino não será bom. A expressão que Jesus usa para indicar o destino delas é “fogo eterno”. Mas Ele também declara que o “fogo eterno” não foi preparado para aquelas pessoas, mas para o diabo e seus anjos. Por que então há pessoas que irão para lá? Deixando o diabo e seus anjos de lado, quero refletir sobre pessoas que se perdem de Deus. Afinal, nenhum de nós precisa correr o risco de ouvir palavras tão duras e definitivas. E não há qualquer indício nas Escrituras de que Cristo as queira proferir.

Jesus veio para nos trazer vida. Ele disse: “eu vim para que vocês tenham vida, e vida plena!” (Jo 10.10). Jesus veio nos trazer vida porque nos falta vida! Porque nos perdemos de Deus! O profeta Isaías diz que “Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho” (Is 53.6). Por isso Jesus também disse que veio “buscar a salvar o que se havia perdido” (Lc 19.10). Paulo escreveu que todos nós pecamos e perdemos o direito à presença de Deus (Rm 3.23). Por tudo isso, o esforço de Deus na história é despertar os perdidos para que sejam salvos. É chamar os que caminham para a perdição para uma mudança de rumo, para um encontro de salvação.

As palavra de Jesus neste texto não são uma ameaça, mas um alerta. A vida que eu e você vivemos determinará muito mais do que nossos dias aqui. Nossa história não acabará na sepultura. E a vida que se segue a essa será uma continuação e não uma interrupção. Se vivermos aqui com Deus, se nos entregarmos ao Seu amor, se nos submetermos a Ele e aprendermos a amá-lo e ao próximo; se experimentarmos o poder da graça de Cristo e de Sua verdade, continuaremos com Ele. E em seu Reino sua obra em nós estará completa. Mas se vivermos apenas para nós e ignorarmos a vida que Cristo nos trouxe, o que se segue a esta vida apenas será o mesmo: estaremos perdidos de Deus. Mas não precisa ser assim. Afinal, Ele veio a nós. Veio buscar a salvar a nós, os perdidos!

*ucs*

QUINTA, 13 DE AGOSTO

A FÉ CRISTÃ E A PESSOA CRISTÃ

*"O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’. (...) ‘o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’.” (Mateus 25.40 e 45)*

A fé cristã tem uma identidade própria, assim como a fé budista, espírita, mulçumana ou qualquer outra. Cada uma tem sua própria identidade e não são iguais entre si. O que nos torna cristãos, budistas, espíritas, mulçumanos são valores e convicções distintos. E abraça-los nos torna um certo tipo de pessoa, com perspectivas e motivações próprias da fé que abraçamos. Se a fé que abraçamos nada produz em nós, poderíamos chama-la de “uma fé morta”. Apenas nos dizemos cristãos, budistas ou muçulmanos, mas não o somos realmente. A maior fé em nosso país e a fé cristã. Por isso também aqui temos o maior número de pessoas que apenas se dizem, mas não são de fato cristãs.

A identidade da fé cristã está ligada a um Deus que ama e demonstra Seu amor. Ele demonstrou seu amor por nós enviando-nos Jesus (Rm 5.8). O Deus da fé cristã busca perdidos para salvar. Perdoa pecadores e continua a perdoá-los vida a fora. Ele tem Suas próprias razões para fazer ou não fazer algo, Ele não se permite manipular. É paciente e misericordioso, mas não negocia valores. Poderia nos obrigar, mas não o faz. O que nos propõe está para além, muito além, de apenas frequentar um templo ou saber textos sagrados e praticar rituais religiosos. Assim como nos amou Ele nos pede para amar. O amor é o sinal de que somos realmente seus seguidores. O amor a Ele, que nos santifica, e ao próximo, pelo qual O honramos.

Por isso, quando chegar o dia em que toda verdade será exposta, em que máscaras não nos ajudarão mais e Ele será o juiz de todos nós, Jesus diz que considerará quem somos em relação a Ele pelo que fomos em relação ao nosso próximo. Não será determinante o número de orações que fizemos ou de cultos que assistimos, embora orar e ir ao templo sejam práticas importante para a fé. A questão será: que tipo de pessoa nos tornamos com nossas orações e cultos? Aprendemos a amar e servir? Pois assim foi Jesus entre nós: amou e serviu. Não podemos nos considerar seguidores de Cristo sem amor e serviço ao semelhante. Afinal, a fé cristã faz cristã uma pessoa! E sem amor, não somos cristãos!

*ucs*

SEXTA, 14 DE AGOSTO

UMA FÉ VISÍVEL

*“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: ‘Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se’, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.” (Tiago 2.15-17)*

Há uma grande diferença entre uma boa intenção e uma boa ação. A boa intenção, embora boa, não realiza nada. Não consola, não alimenta, não apoia, não fortalece... é apenas uma boa coisa que nos habita e nos diz: “é isso que você deve fazer!”. Uma boa ação é algo concreto, faz parte da história e muda a história! Ela pode fazer tudo que a boa intenção apenas pretende. No final, a boa intenção morre e desaparece. Já a boa ação produz frutos e gera gratidão. De que valem as boas intenções? Como se diz, “de boa intenção o inferno está cheio!”. Precisamos de boas ações, de dar voz, mãos e pés às boas intenções. A fé também é assim. Ela é íntima e nos habita, mas precisa nos mover a fazer algo.

Há uma grande diferença entre acreditar e viver o que se acredita. Acreditar é apenas algo como concordar e saber que é verdade. É preciso que vivamos o que acreditamos. A fé cristã não é do tipo “acreditar” mas do tipo “viver o que se acredita”. Ou ela é assim ou é uma fé morta. Deus é o Criador, pois Ele criou. Deus é amor, porque Ele ama e demonstra seu amor. No Antigo Testamento os hebreus deram diversos nomes a Deus: o Deus que provê, o Deus que cura, o Deus Todo Poderoso... todos esses nomes expressam algo que experimentaram. Nosso Deus é vivo e nossa fé nele deve ser também viva!

A vida e a força de nossa fé não está nos benefícios que podemos obter, como alguns pensam e desejam. A vida da fé cristã se manifesta no que fazemos por causa dela. No quanto nossas atitudes mostram quem é o Deus em quem cremos. A fé cristã é viva se nos leva a viver como cristãos, como seguidores de Jesus de Nazaré. Se nos faz pessoas amorosas, éticas, pacientes, misericordiosas, bondosas e tantas outas coisas que tem a ver com Deus. O Deus que nos amou e nos deu Jesus. Se nos alimenta a paz e a esperança, apesar das circunstâncias. A fé cristã produz ações cristãs e não apenas hábitos religiosos. Se as pessoas não veem nossa fé é bom buscarmos a Deus para um exame. Ela pode estar doente ou mesmo morta!

ucs

SÁBADO, 15 DE AGOSTO

OS DEMÔNIOS NÃO SÃO ATEUS!

*“Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem — e tremem!” (Tiago 2.19)*

O termo demônio nos vem dos gregos, indicando seres metafísicos, cuja natureza está entre Deus, ou deuses no caso da mitologia grega, e os seres humanos. Eles atuam aconselhando ou influenciando os seres humanos. E os demônios creem! Não são demônios porque não creem em Deus. Eles creem, sabem que Deus existe e quem Ele é. Ao que tudo indica, melhor que nós mesmos! Afinal, eles tremem diante do que sabem sobre Deus! Logo, os demônios não são ateus. Nas Escrituras eles não se relacionam bem com Jesus que os subjuga com autoridade divina e desmascara sua maldade e intenção enganosa. Eles são demônios porque resistem a Deus e são guiados pelo mal.

Para Tiago crer não é o bastante, pois até demônios creem. Tiago procura demonstrar que a fé ensinada por Cristo é mais do que saber ou ter certezas sobre Ele. É um tipo de comunhão que nos coloca em harmonia com Sua própria existência, valores e princípios. E por tudo isso ela interfere com o que fazermos e com quem somos. No ensino de Tiago, aquele que crê de verdade age para agradar a Deus! Aquele que crê no amor de Deus, ama. Aquele que crê na presença de Deus vive de forma a honrar a Deus. Aquele que crê no cuidado de Deus sente-se encorajado a enfrentar a vida e as circunstâncias adversas. G. K. Beale escreveu uma obra com o título: “Você se torna aquilo que adora.” A fé em Cristo nos faz parecidos com Cristo.

Parece uma grande presunção, mas não é. Ainda que em sentido muito restrito, cada pessoa que vive uma fé verdadeira em Cristo, torna-se parecido com Cristo. Pois é impossível que Ele nos toque, sem que Suas impressões fiquem em nós. Seu Espírito passa a habitar em nós! (Ef 1.13) Paulo disse que Deus segue realizando uma boa obra naqueles que lhe pertencem (Fl 1.6). É impossível que Deus realize algo em você sem que você carregue para o resto da vida um pouco dele consigo. Não sei o que você acredita ou sabe sobre Deus. Você crê? Faz bem em crer e até os demônios creem. Mas o que importa é: quem é você por causa de Deus? Responda isso hoje. Viva como quem crê e ama a Deus.

*ucs*

DOMINGO, 16 DE AGOSTO

ZAQUEU ERA O ALVO

*“Jesus entrou em Jericó, e atravessava a cidade. Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão. Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: ‘Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje’.” (Lucas 19.1-5)*

Jesus veio por causa de pessoas como Zaqueu. Ele era um publicano, ou seja, um cobrador de impostos. Não se tem notícia clara nas Escrituras sobre seu caráter, mas certamente não era bem visto por seus compatriotas por cobrar impostos para os romanos. Ele não era bem vindo no templo e é possível que, como chefe dos publicanos, tivesse uma vida social intensa, com relações superficiais e muitos jogos de interesse. Ele havia se dado bem na vida – era rico – mas queria ver Jesus, que anunciava o Reino de Deus e dizia que era difícil um rico entrar nele. Ele era um pecador e Jesus veio para encontrar-se com pecadores e mudar suas vidas. E certo dia foi a Jericó. Ao que tudo indica, para ver Zaqueu.

Zaqueu nem podia imaginar! Ele não esperava tanto! Mas precisava e Jesus sabia disso. Algo em Jesus atrai Zaqueu e algo em Zaqueu atrai Jesus. Como um menino Zaqueu subiu numa árvore, algo constrangedor para um homem, especialmente um homem rico. Isso mostra o quanto queria ver Jesus. O Mestre, por sua vez, poderia procurar uma outra casa para hospedar-se. Hospedar-se com um publicano não melhoraria em nada sua imagem diante dos religiosos. Apenas lhes daria mais razões para rejeita-lo. Mas Jesus jamais se preocupou com isso. Ele veio buscar pessoas como Zaqueu. Ele veio chamar pecadores para serem restaurados. Veio transformar perdidos em filhos de Deus.

Sempre penso no susto que Zaqueu deve ter tomado quando Jesus o chamou pelo nome. E a alegria que sentiu quando Jesus disse que queria hospedar-se em sua casa. O que isso fez dele e como foi sua história, só a eternidade contará. Mas fica para os seguidores de Jesus uma lição: não somos chamados para viver separados, como gente que não se mistura. Somos chamados para manifestar o amor de Deus a toda gente. Jesus conhecia o coração de Zaqueu, nós não conhecemos o coração das pessoas. Por isso Jesus disse: vão e falem a todos, ensinem a todos! Quem receberá Jesus e por Ele será recebido, só a eternidade dirá. Nosso dever é ir a toda Jericó e nos fazer amigos de todo Zaqueu que encontrarmos.

*ucs*

SEGUNDA, 17 DE AGOSTO

O CORAÇÃO DE UM PECADOR

*“Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. Todo o povo viu isso e começou a se queixar: Ele se hospedou na casa de um ‘pecador’. Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais.” (Lucas 19.6-8)*

Como é o coração de um pecador? Costumamos chamar de “coração” ao mundo interior, o centro de nossas intenções e vontades. Provérbios diz que devemos cuidar bem do nosso coração porque ele determinará nossa vida (Pv 4.18). Todos temos o coração de um pecador. O profeta Jeremias escreveu que nosso coração é enganoso e difícil de ser conhecido (Jr 9.17). Tiago diz que é do nosso coração que vem os desejos maus, as cobiças e está lá a fonte de nossos conflitos (Tg 4.1). Mas Jesus é o restaurador de corações.

Não sabemos quem era Zaqueu realmente e as coisas que fez. Era o chefe dos publicanos e era rico. Sua condição equivale a de um político rico de nossos tempos. Talvez um investigado da operação “Lava-Jato” da Polícia Federal. Mas ele procurou ver Jesus. Queria mudança verdadeira ou apenas tinha curiosidade? O fato é que Jesus viu algo nele. Chamou-o pelo nome e hospedou-se em sua casa. Um absurdo aos olhos do povo. Somos todos pecadores, mas temos nossos critérios para classificar os mais pecadores e mantermos distância. Não conhecemos nem mesmo o nosso coração, mas nos consideramos capazes de julgar o coração do outro.

Devemos lembrar que quando pecadores aproximam-se de Jesus, ou melhor, quando Jesus aproxima-se de pecadores, mudanças acontecem. Os sinais de que Zaqueu era um “pecador promissor” revelam-se em seus esforços para ver o Mestre e em sua alegria em recebe-lo em casa. E se confirmam com atitudes: vou partilhar o que tenho e restituir a quem quer que tenha roubado. A que ponto pode chegar o coração de um pecador? Entregue a si mesmo pode tornar-se cruel e promover atitudes destrutivas para si e para outros. Submisso a Jesus pode fazer o bem, ser benção e imitar a Cristo. Jesus veio buscar pecadores. Gente como você e eu. Ele nos envia a fazer o mesmo sendo exemplos do que Ele pode fazer com gente como nós.

ucs

TERÇA,18 DE AGOSTO

BUSCAR E SALVAR PECADORES

*“Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido.” (Lucas 19.10)*

Qual o sentido de uma igreja cristã? A que propósitos deve servir seu templo, seus cultos, a ação de seus membros, seus gastos mensais e tudo mais que a envolve? No mínimo a três propósitos, que são dependentes entre si: honrar a Deus, edificar a si mesma e proclamar o Reino. A fraqueza num deles enfraquecerá os demais e, em especial, honrar a Deus será sempre consequência dos outros dois. Isso porque não honramos a Deus com palavras, simplesmente dizendo “glória, aleluia, louvado seja o Senhor”. Não se dissermos isso mas não estivermos nos edificando ou não estivermos proclamando o Seu Reino.

Jesus veio buscar e salvar quem estava perdido e uma igreja cristã não será uma igreja cristã sem fazer o mesmo. Não se trata de buscar mais membros. Não é algo que ela deva fazer para si mesma. Trata-se de ir na direção de pecadores, tanto dos que já estão dentro dela como dos que ainda não estão e talvez nunca venham a estar. Ela deve manifestar por todos os meios possíveis que há salvação para pecadores e que são amados por Deus. Que há vida, perdão e graça trazidas por Jesus. Ela deve trabalhar para ver pecadores transformados e não posicionar-se como juíza dos pecadores. Não faz sentido quando uma igreja cristã se coloca como voz de acusação e, em lugar de acolher, ataca.

Somos todos pecadores. Cristo é nossa esperança e por Sua graça podemos mudar de vida. Podemos ansiar o bem e podemos ser bênçãos uns para os outros. Mas ainda seremos pecadores. Deus jugará cada pecador. Nossa posição é de réus, não de juízes! Há pecadores que rejeitam Jesus, que ridicularizam a fé e desafiam a Deus. A igreja não é o exército de Deus para fazer justiça. Ao contrário, é a voz da misericórdia, graça e amor de Deus. Jesus disse: “Eu não vim para destruir a alma dos homens, mas para salva-las” (Lc 9.55). E essa é também a missão da igreja e, individualmente, dos que dela fazem parte!

*ucs*

QUARTA, 19 DE AGOSTO

FILHOS DE DEUS, MAS NEM TANTO!

*“Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: que fôssemos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.” (1 João 3.1-2)*

Paulo ensinou aos cristãos de Corinto que aqueles que estão firmes e mantendo-se livres de atitudes reprováveis, que tomem cuidado pois podem cair (1 Co 10.12). Somos todos propensos a quedas e falhas. E, na verdade, somos diferentes em nossas iniquidades, mas todos as temos. Por isso somos salvos pela graça, por uma bondade e amor não merecidos. Depois de salvos, continuamos sendo beneficiários da mesma graça. Não nos tornamos autores de nossa vida cristã, bastando-nos a nós mesmos, firmes porque somos bons o bastante. Em uma de suas cartas João nos lembra disso.

Somos chamados “filhos de Deus”, não como um reconhecimento, mas como uma dádiva amorosa. É por um grande amor, que supera nossos pecados e nos dá uma graça que superabunda onde o pecado abundou, que somos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo acha estranho a ideia de pessoas se considerarem filhas de Deus, destinadas ao Sei Reino. Afinal, ele não reconhece a graça! Por outro lado, erramos, tanto quanto o mundo, quando nos vemos como se fôssemos de outra natureza, esquecendo-nos de que somos pecadores, assim como todos os demais. Se não olharmos e valorizarmos a graça provida pelo grande amor de Deus, que nos faz filhos, ainda que não sejamos o que deveríamos ser, como ensinaremos sobre a graça aos demais?

Embora “já” sejamos filhos de Deus, “ainda não” agimos apenas como filhos de Deus! Ainda pensamos, sentimos e agimos sob o impacto da queda. Estamos sempre a um pequeno passo de desonrarmos ao Deus que nos acolhe e nos trata como filhos. Essa fragilidade que nos habita deve nos ajudar a vencer o orgulho que nos distancia e nos faz estranhos aos demais pecadores. O mérito por qualquer diferença deve ser totalmente creditado à graça, ao cuidado amoroso de Deus e declarar: as portas do Reino estão abertas a pecadores. E, se nós entramos, todos podem entrar. Que você seja um sinal de que Deus perdoa e ama pecadores!

*ucs*

QUINTA, 20 DE AGOSTO

PECADOS E PECADORES

*“Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.” (1 João 3.3)*

A fé cristã nos chama para mudança de vida. Sobre isso não há dúvidas nas Escrituras. Paulo, em vários momentos e de diversas formas, tratando dos mais variados assuntos, chama os cristãos a se perguntarem: meu padrão de vida está em harmonia com a vontade de Deus? Preocupados com isso os cristãos na história esforçaram-se e alguns movimentos ganharam notoriedade, como por exemplo, os puritanos. Todavia, ninguém jamais foi tão puro, perfeito ou viveu em harmonia com os princípios do Reino de Deus como Jesus. Mas, sendo completamente livre de pecado, Ele buscou, amou e conviveu de perto com pecadores. Enquanto nós, pecadores, fracassamos em lidar com pecadores.

O pecado é qualquer coisa em nossa vida com o que Deus não possa concordar. Costumamos fazer uma grande confusão quanto a isso e as vezes chamamos de pecado o que não é e também o contrário, aceitamos o pecado como se não fosse pecado. Precisamos amadurecer e precisamos ser guiados pelo Espírito Santo. E também precisamos entender que nosso dever é purificar a nós mesmos, não ao outro. Cada um dará contas de si mesmo a Deus (Rm 14.12). Quanto ao nosso próximo, devemos apoiá-lo e ajuda-lo e jamais julgá-lo, condená-lo, rejeitá-lo, expulsá-lo como se seu pecado fosse uma ofensa à nossa santidade.

Seremos cristãos mais saudáveis e formaremos igrejas que realizarão coisas muito boas em sua história, que glorifiquem a Deus e manifestem o Seu Reino, se aprendermos a lidar com pecados e pecadores. Se nos ocuparmos de nossa própria vida, e não da vida do outro, buscando as mudanças que nos melhorem, segundo a visão de Deus. Se aprendermos a ser misericordiosos e pacientes com nosso irmão, se manifestarmos o amor e graça de Deus aos que consideramos ainda distantes de Deus, sendo para todos um incentivo e um instrumento para que conheçam mais e recebam mais da presença de Deus. Afinal, como disse Paulo, não devemos ignorar que é a bondade de Deus que nos leva ao arrependimento (Rm 2.4).

*ucs*

SEXTA, 21 DE AGOSTO

NÃO SOMOS CONFIÁVEIS, MAS ELE NOS AMA!

*“Então Jesus lhes disse: Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas. Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia.” (Mateus 26.31-32)*

Jesus escolheu doze homens para serem seus discípulos. Ele deixou muito claro que a escolha foi dele e não dos discípulos (Jo 15.16). Nenhum deles foi exemplo de fidelidade e nem mesmo de equilíbrio e maturidade. Basta ler os evangelhos e os demais escritos do Novo Testamento! Os apóstolos tornaram-se, conforme lemos, as colunas da igreja. Mas foram colunas frágeis, incapazes de manterem-se em completa retidão, afetadas pela humanidade de cada um. Tanto Pedro como Paulo, homens notáveis em seus ministérios, reagiram à vida limitados pela própria natureza. Não fosse Barnabé, que não abriu mão de João Marcos enfrentando Paulo, um importante líder cristão se teria perdido.

Imperfeitos. É isso que eram e é isso que somos. Eles andaram três anos e meio com Jesus, discutiram recorrentemente sobre quem deles era o maior e, cheios de ideias de grandeza, abandonaram o Mestre. Jesus sabia que seria assim desde o começo e não abriu mão deles. Assim como sabe de nossas ilusões e fraquezas. Hoje Ele nos concede comunhão e direção, embora saiba que amanhã agiremos de forma egoísta, traindo a fé que afirmamos honrar. Jesus continua à nossa frente, como fez com os discípulos. Eles o trairiam, mas Ele seguiria adiante deles para a Galileia. Após enfrentar a morte e triunfar na ressurreição, seus débeis seguidores uma vez mais receberiam toda Sua atenção e cuidado. É assim que Cristo nos ama!

Quantas vezes Ele já lhe perdoou pela mesma ofensa? Quantas vezes Ele foi bondoso e livrou você do castigo? Quantas vezes a paz voltou ao seu coração, após confessar suas falhas e pedir a Ele mais uma chance? Ser seguidor de Jesus é saber que só estamos com Ele por causa de Sua misericórdia e bondade. É sentir-se constrangido por Seu imenso amor e maravilhosa graça. Como negar a outros o que abundantemente recebemos dEle? Como não perdoar, se temos sido perdoados tantas e tantas vezes? Afinal, o cair é próprio de seres humanos. Porém, por nos amar, vem de Deus um novo dia para uma vez mais estarmos em pé. Sejamos apoio, jamais obstáculos, para esse novo dia na vida do nosso irmão.

ucs

SÁBADO, 22 DE AGOSTO

FRÁGEIS, MAIS DO QUE PENSAMOS

*“Pedro respondeu: Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei! Respondeu Jesus: Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará. Mas Pedro declarou: Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.” (Mateus 26.33-35)*

Não somos apenas frágeis, nós ignoramos o tamanho da nossa fragilidade. E damos provas de nossa imaturidade se achamos que podemos, que somos capazes e que jamais falharíamos como o outro falhou. O relacionamento de Jesus com seus discípulos é contado nos evangelhos para que aprendamos sobre nossa própria condição. E o que a relação deles nos diz é que aqueles homens eram iludidos sobre a própria retidão. Ainda não haviam percebido que não estavam ali por mérito, que Jesus não escolheu “os melhores”. Apenas escolheu pecadores, o que todos somos! E Pedro desponta como o ícone dessa imaturidade e presunção.

“Jesus, pode ser que realmente esses outros discípulos te abandonem. Se o Senhor tivesse me pedido opinião, pelo menos uns cinco desses não estariam aqui. Mas conte comigo para o que der e vier. Estou pronto para morrer com o Senhor!” “Mas Jesus declarou”, ou seja, falou com firmeza, olhando Pedro nos olhos: antes de amanhecer você vai me negar, não uma, mas três vezes! Pedro não acreditou. Tinha certeza de que era fiel e os outros também. Um bando de covardes que se achavam corajosos. De pecadores que se achavam acima de qualquer suspeita. As vezes a igreja é exatamente assim! Desconhece a própria fraqueza e por isso ignora o poder da graça!

Quem sustentou a relação dos discípulos com Jesus foi Jesus, com seu amor que não desiste. Seus discípulos estavam longe de representar o que havia de melhor em termos de caráter e temperamento! Talvez a redenção sempre comece com os piores, pra que os demais entendam que podem ser redimidos! Somos filhos da misericórdia de Deus. Ele nos amou e isso que muda tudo. Não há motivos para orgulho, apenas para humildade e gratidão. E precisamos ficar atentos: para gente como nós, o natural é cair. Mas, pela graça de Cristo, ficaremos em pé e seremos amorosos com os que caem. A menos que continuemos a ignorar nossa fraqueza, iludidos, afirmando que jamais trairíamos o Mestre!

*ucs*

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

ACEITAÇÃO

*“Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizestes com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.” (Salmos 104.24)*

É muito bela a visão do salmista, que percebe a multiplicidade e a variedade das coisas, a riqueza que há na diversidade da criação de Deus. Ele tem um olhar que muitas vezes nos falta. E por nos faltar, perdemos muitas belezas e muitas oportunidades de adoração e crescimento espiritual. Toda essa possibilidade de variação está expressa no ser humano. Além dos dons e talentos, além do que podemos aprender, ainda podemos fazer escolhas sobre como vamos nos apresentar e nos expressar em razão de nossas emoções e experiências, anseios e buscas, o que pode nos fazer pessoas muito diferentes umas das outras! E temos a tendência de julgar pela primeira impressão. Mas devemos ter cuidado pois pessoas valem muito mais e escondem tesouros preciosos que as aparências ocultam!

É natural que gostemos mais do que se encaixa às nossas preferências. Mas, em se tratando de pessoas, o valor não poderá ser percebido tão facilmente, à primeira vista. Há uma singularidade no outro que exige olhos atentos. Ele pode se vestir de forma diferente, usar palavras que não usamos, ter tatuagens e quem sabe um *piercing* no nariz! Suas ideias podem ser diferentes das nossas e sua preferência musical nos desagradar. Mas precisamos encontrar um lugar para essa pessoa em nossa vida. Devemos evitar a arrogância que nos leva a desejar um mundo que seja somente do nosso jeito. Há uma riqueza que se manifesta naquilo que não apreciamos e naqueles de quem não gostamos. E devemos desenvolver olhos para reconhece-la e coração para respeitá-la.

Tom Jobim escreveu uma linda canção que declara: “Se todos fossem iguais a você! Que maravilha viver!”. Mas funcionamos de um jeito que mudaria essa poesia para “Se todos fossem iguais a mim! Que alegria sem fim!”. Deus ama a todos nós e, assim como nos ama, devemos amar uns aos outros. O amor se manifesta de várias formas e a mais básica de todas é o respeito. O respeito pelo outro é uma atitude de amor que não pode faltar a um cristão. Aprendamos a amar e respeitar os diferentes! Tente ver em cada pessoa que encontrar algo pelo que possa ser grato a Deus! A rejeição jamais mudou pessoa alguma! Por outro lado, não há pessoa que mais nos influencie do que aquela que nos aceita.

*ucs*

SEGUNDA, 24 DE AGOSTO

CONTRIBUA “COM” ALGUMA FORMA

*“Cada um exerça o dom que recebeu servindo aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.” (1 Pedro 4.10)*

Creio que você e eu viemos a este mundo com algo a contribuir, e isso dependerá de quem estamos nos tornando. Você, eu e cada uma de todas as pessoas somos singulares aos olhos de Deus e preciosos uns na vida dos outros. Mas nos ferimos por nos perdermos de Deus e de nós mesmos. Deslocamos o valor de nossa vida para as coisas, para o dinheiro, para o poder e perdemos o melhor da existência! O pecado é isso e manifesta-se de muitas forma. Mas o propósito de Deus é que nos tornemos seres humanos de verdade, capazes de viver, ser felizes e amar a Deus sobre tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos. Apesar do pecado isso é possível, se nos deixarmos tratar por Deus.

O desafio para nós neste texto é ir além de apenas exercer o dom que temos. De alguma forma, a maioria de nós faz isso. A questão é, visando o que? Nossos dons nos permitem obter nosso sustento. Ganhamos dinheiro com ele! Outros não conseguem viver dos dons, vivem de competências desenvolvidas. Mas todos somos chamados a também usar nossos dons com o propósito de servir a quem precisa. Inclusive sem ganhar nada por isso! Mais que isso, Deus deseja envolver nosso dom na manifestação da Sua graça! Ela pode ser manifestada de diversas formas e alguma ou algumas delas tem a ver com você e comigo! Podemos ser participantes da obra de Deus na vida uns dos outros!

Para isso precisamos viver no amor de Deus, recebendo Seu perdão e sendo sustentados por Sua graça. Sendo ajudados a ser quem fomos criados para ser, superando nossas inclinações egoístas e más. O pecado se manifesta de muitas formas e causa tristeza, perdas e destruição. Podemos e devemos ser agentes da graça, restaurando, acolhendo, cooperando, fortalecendo, perdoando, incentivando, servindo, ouvindo e de tantas outras formas! Afinal, a graça tem múltiplas formas! Cada um de nós deve, “com” alguma forma, contribuir com essas múltiplas formas da graça. Tudo para que o Reino de Deus venha com sua graça e socorra o reino dos homens, que quase sempre não tem graça nenhuma.

*ucs*

TERÇA, 25 DE AGOSTO

OBRA DE DEUS

*“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com o eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele.” (Efésios 3.10-12)*

Uma igreja tem a vocação de ser contadora de histórias. Tem também a vocação de ser poetiza e compositora para, por meio das mais diversas expressões artísticas, facilitar a todos o conhecimento de Deus e o encontrar-se com o caminho da graça. A igreja não possui a graça para fazer dela o que quiser, para emoldura-la em suas exigências e normas. Isso é profanação! A igreja não deve servir-se da graça, mas o contrário, é a graça que se serve da igreja. Só assim ela é Corpo de Cristo e não apenas uma associação religiosa. Este é o plano incompreensível de Deus realizado em Cristo! Ele veio e inaugurou um caminho pelo qual pecadores têm livre acesso a Deus! A igreja não deve se colocar como pedágio nesse caminho!

A igreja deve ter a decência de se colocar em seu devido lugar e ser uma verdadeira porta-voz da bela obra do amor de Deus. Pois a relação desse Deus soberano e todo poderoso com gente frágil e pequena como nós é muito bela. É cheia de amor. Deus abre espaço para nós. Ele não faz um trilho para andarmos, nos propõe um caminho. Somos um grupo de pessoas diferentes entre si, mas igualmente pecadoras. Todos necessitados de mais amor, acolhimento, perdão e apoio. Devemos dar isso uns aos outros enquanto recebemos tudo de Deus. O aperfeiçoamento de cada um será uma consequência. Sob esse legado divino, poderemos aprender ou reaprender a viver.

Viver acreditando mais em Deus do que em nós mesmos. Mais na grandeza de Seu amor do que na feiura de nosso pecado. É isso que Cristo declarou na cruz: a vitória do amor sobre o pecado e a morte. Viver do plano de Deus que Ele já realizou em Cristo. Os seres celestiais não podem compreender esse plano e muito menos nós, seres humanos. Viver da proximidade com o Deus que nos amou e se aproximou. Que abriu as portas do Reino e convidou pecadores para entrar. Lá dentro a vida muda e precisa mudar, de dentro para fora. Algumas vezes de forma relutante, mas sempre sob a benção do amor do grandioso Deus. Tudo pela fé nele, no que Ele fez e que jamais compreenderemos.

*ucs*

QUARTA, 26 DE AGOSTO

SOB A INFLUÊNCIA DA GRAÇA

*“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (1 Coríntios 15.10)*

A graça de Deus é um convite a ação, pois o amor inspirado por Deus não é do tipo platônico, que fica de longe e sonha. É do tipo que encarna, morre e ressuscita. Que não espera, mas vem à nós. Por isso a graça promove ações. Ela nos capacita para o serviço cristão. Nossos dons e talentos passam a ser fonte de benção e não apenas de lucro! A graça de Deus nos capacita a agir para o bem do outro e não apenas em função dos próprios interesses. O altruísmo é uma marca da fé autêntica no Cristo que não buscou seus próprios interesses. Por tudo isso, uma igreja é relevante, não apenas porque acredita nas coisas certas sobre Deus, mas especialmente por causa do que ela realiza, impulsionada pela graça.

Não se tratam de eventos, que cansam, esgotam e, as vezes, mais satisfazem egos que promovem o bem na vida dos envolvidos. Tratam-se de relacionamentos, de cuidado, de partilhar, contribuir e de contribuir com outros, vencendo a voz do ego que nos pede para atender apenas aos nossos próprios interesses. A graça é um poderoso agente de conexão e unidade em meio a nossa maravilhosa, mas nem sempre celebrada, diversidade. A graça nos ajuda a não desanimar diante dos obstáculos e, especialmente, a não abrigar no coração o desejo de reconhecimento que compromete a entrega total da honra ao Cordeiro de Deus, a quem tudo pertence. A graça torna as cargas compartilhadas, pois torna-nos todos cooperadores.

A graça está realizando algo na história. Há muitas coisas acontecendo, tanto em igrejas como fora delas, e que não tem a menor graça. Mas o que Deus realiza por meio de pessoas é sempre gracioso Somente seguindo o fluxo da graça é que seremos agentes do Reino de Deus. A graça de Deus deve prevalecer, o amor de Deus deve nos tornar frutíferos, persistentes, trabalhadores dedicados. Devemos ser movidos pela mesma graça que moveu o apóstolo e fez dele quem ele foi. Ainda não somos quem devemos ser, podemos melhorar. A graça nos é dada para que, por meio dela isso aconteça e possamos reconhecer: pela graça de Deus, sou o que sou! E que haja alguém que possa dizer: graças a Deus pelo que você é!

*ucs*

QUINTA, 27 DE AGOSTO

PERMANEÇAM NA GRAÇA

*“Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando a muitos.” (Hebreus 12.15)*

A graça de Deus. Não há nada tão bom quanto ela. Nenhuma condição melhor para nossa humanidade senão na graça de Deus. E o que é ou deve ser uma igreja senão a comunidade dos agraciados, a comunidade da graça?! Quem deve ser o cristão senão alguém humilhado e exaltado pela graça?! Humilhado por ser completamente incapaz para a vida com Deus, para cumprir os requisitos da vida de quem se tornou cidadão celestial ou filho de Deus! Exaltado por ser alguém perdoado, suprido e podendo ser capacitado para viver de maneira nova! Tudo isso por causa da graça. Ela é preciosa para abrirmos mão dela. Sem ela, quem somos nós?

Há algo muito delicado na vida com Deus que se rompe quando, de alguma forma, nossa retidão deixa de produzir reconhecimento e gratidão e começa a produzir suficiência. O passo seguinte é que vamos rompendo a dependência e o temor a Deus. Uma certa autoridade e confiança sutilmente carnal aparece. Estamos prontos para julgar. Falamos mal dos outros com mais facilidade e um certo prazer. Nos estranhamos mais facilmente e endurecemos o coração. Onde está a graça em meio a isso? Assim como quando cedemos ao que deveríamos resistir, pecando contra a retidão e pureza que fortalecem o testemunho e a fé. Também neste caso nos excluímos da graça. Um cristão e uma igreja podem cair assim!

Por isso o escritor sagrado diz “cuidem”. Tomem as precauções necessárias. Que a vitória sobre o pecado não os leve ao orgulho que os priva da graça e que a consciência de que são fracos não se torne um caminho fácil para a prática do pecado. “Cuidem” em oração para que não caiam. “Cuidem” caminhando juntos, tendo amigos verdadeiros que possam apoiá-los. “Cuidem” alimentando-se diariamente com o conhecimento das Escrituras. “Cuidem” sendo amorosos com Deus e com as pessoas. “Cuidem” pois é muito fácil cair, esquecer-se da graça. “Cuidem” uns dos outros, orem uns pelos outros e jamais dificultem ao que cai, levantar-se. Que não nos privemos da graça e ajudemos prontamente aqueles que se privaram dela.

*ucs*

SEXTA, 28 DE AGOSTO

PARA FORTES E FRACOS

*“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.” (Romanos 15.1)*

Quem são os fortes? São aqueles que podem comer e beber qualquer coisa sem que isso interfira em sua consciência e relacionamento com Deus? Ou estes são os fracos? Não, os fracos são aqueles que abraçam diversas restrições quanto a comer e beber e precisam manter-se sob estrita disciplina? Mas, estes não seriam os fortes?! Quem se escandaliza quando há pecados na igreja é fraco e quem não se escandaliza é forte? Ou é o contrário? Você é forte ou você é fraco? Gostamos mais da posição do que é forte e podemos escolhe-la. Assim saberemos como os fracos agem e como devemos reagir a eles.

A primeira atitude que um forte precisa ter é a de suportar as fraquezas dos fracos. Não se irar ou atacar o fraco, mas ser amoroso e paciente com ele. E se suportamos, não falaremos mal, não alimentaremos fofocas, não faremos julgamentos. Os fortes não devem tripudiar da fraqueza dos fracos mas contribuir para que sejam sustentados. A segunda coisa é não agradar a si mesmo, pois os fortes podem querer que todos sejam capazes como eles são, entendam a vida como eles entendem, consigam fazer o que fazem e gostem do que eles gostam. Não agradar a si mesmo é permitir que o fraco seja ele mesmo. E só os fortes conseguem agir assim.

Fortes e fracos. Ora somos um, ora o outro. Temos forças e fraquezas, somos capazes e incapazes. Por isso Jesus nos ensinou a regra de ouro: “Aquilo que você acharia bom que o outro fizesse por você, isso mesmo é o que você deve fazer por ele” (Mt 7.12). Como fortes devemos suportar os fracos e não agradar a nós mesmos. Como fracos devemos aprender sobre da fraqueza e crescer em misericórdia. E sempre, sendo fortes ou fracos, agir com amor e bondade uns para com os outros. Veja o que diz o Salmo 68.19: “Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia suporta as nossas cargas.” Veja também o que Paulo disse em Gálatas: “Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo” (Gl 6.2). Então, cumpra bem o seu papel.

*ucs*

SÁBADO, 29 DE AGOSTO

COMUNIDADE DE ACEITADORES

*“Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.” (Romanos 15.7)*

Aceitar o outro como Cristo me aceitou... Está aí algo que não poderei fazer sem a ajuda do Espírito Santo. Sem humildade e maturidade. Meu orgulho e imaturidade, que alimentam um ao outro, me fazem querer que todos sejam como eu sou, gostem do que eu gosto e os que não forem assim tão bons, que reconheçam que eu sempre tenho razão. Esse sou eu muito facilmente e sem a ajuda de Deus. Preciso visitar mais as Escrituras e ver como Jesus me aceitou. Lembrar-me que sou como Pedro que promete ser fiel mas o nega. Que sou como Tomé, exigindo provas para crer. Sou do tipo que está sempre querendo o primeiro lugar, como os discípulos.

Mas Jesus superou tudo isso. Mas isso não é tudo, pois sou também como os discípulos a quem Jesus lavou os pés e ensinou: “Eu sou o Mestre e o Senhor, mas lavei os pés de vocês. Então vocês devem lavar os pés uns dos outros!” (Jo 13.14). E perguntou a eles: “vocês entenderam o que eu fiz?”(v.12). Fico pensando se entendi a dimensão do que significa “lavar os pés do irmão”. Até onde isso vai e até onde tenho ido. Preciso admitir que sou melhor em entender as coisas e até concordar com elas do que coloca-las em prática. Mas voltemos à lição: aceitar!

Preciso aceitar a você como Jesus me aceitou. E você também precisa me aceitar. Precisamos formar uma comunidade de aceitadores. Eu e você devemos aceitar os demais e isso precisa se espalhar. Não temos o deve e nem o poder de mudar uns aos outros, mas temos o dever o podemos nos aceitar. Vamos fazer o que nos compete e certamente Deus fará tudo mais. Vamos nos ajudar nisso, na aceitação mútua. Nos sentiremos muito bem. Haverá mais amor e desfrutaremos mais proximidade e confiança. Não é assim que nos sentimos com Jesus, que nos aceitou como somos? Então façamos um compromisso: como Jesus nos aceitou, nós vamos nos aceitar. Com a graça de Deus poderemos fazer isso!

*ucs*

DOMINGO, 30 DE AGOSTO

DIGA “NÃO” À CORRUPÇÃO

*“Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos; pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão.” (Salmos 37.1-2)*

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto." (Rui Barbosa – Proferido em seção do Senado Federal) O que a impiedade causa em nós? Que tipo de influência a falta de retidão e ética exerce sobre nós. Há algumas possibilidades. Rui Barbosa falou do desânimo, da descrença e da desistência. O salmista falou da inveja. Mas alguém teria inveja de pessoas más e perversas? Sim, é possível. Em particular quando elas obtém lucro e prosperam na pratica de mal.

Quando isso acontece o mal mostra uma de suas mais terríveis faces: a da sedução. Ele nos mostra exemplos de que “vale a pena correr o risco”, de que “o mundo é dos espertos”. Ele nos cega e corremos o risco de acreditar que o crime pode compensar. E assim se corrompe uma pessoa e muitas outras são feridas. E por fim muitas outras se corrompem e uma nação inteira sofre. O mau jamais será uma escolha boa. Não devemos acreditar jamais que chegaremos ao que é bom por caminhos propostos pelos maus. A retidão precisa ganhar as ruas por meio de cada um de nós porque a corrupção tem feito grandes estragos!

O salmista está certo. Seja agora, diante dos nossos olhos, ou seja no futuro quando cada um se verá diante daquele de quem nada nem ninguém se oculta, o mal se revelará a pior escolha. Devemos entender que, sem retidão, até podemos ficar ricos, ser poderosos ou famosos, mas não seremos felizes. Mesmo neste mundo é assim. O espírito humano é filho do Espírito de Deus e não veio à existência para tornar-se compatível com o espírito do mal. É para sua própria infelicidade que o homem se vende e aceita corrupção. Nosso país precisa de cidadãos que entendem e praticam isso, resistindo ao mal e apegando-se ao bem. E esta é uma vocação da igreja e de cada cristão em particular.

ucs

SEGUNDA, 31 DE AGOSTO

O BRASIL PRECISA

*“Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.” (Salmos 37.3)*

Vivemos dias difíceis, em que nosso país tem amargado terríveis prejuízos. Apesar de enormes, os prejuízos materiais são menores que os morais e sociais. Há uma crescente descrença nas instituições públicas e isso coloca em risco não somente o presente, mas em especial o futuro. Faltam líderes que inspirem e essa ausência de bons exemplos é extremamente danosa, especialmente para os mais jovens. Diante de tanta mentira e roubo, os que aspiram cargos eletivos são olhados com desconfiança. Nos perguntamos: é possível a uma pessoa exercer um mandato de senador ou deputado federal de maneira honeste e contribuindo efetivamente para o país? Honestidade e política parecem irreconciliáveis! Faltam amor à pátria e temor a Deus.

Quando um país se vê diante de um cenário como este é urgente que surjam aqueles que, com força e intencionalidade, tenham atitudes éticas, agindo honestamente nos pequenos detalhes. Os profetas anunciaram o juízo de Deus sobre os que, no uso do poder, promoveram a injustiça e negaram o direito dos necessitados (Is 10.1-2). Deus, desde o princípio, deixou claro que pedirá contas pelo sangue do nosso irmão (Gn 4.9). A privação que crianças vem sofrendo sem merenda escolar e escolas dignas, que idosos vem sofrendo pela falta de assistência, assim como pobres e presos, condenados a condições sub humanas... professores, policiais e profissionais da saúde sem condições dignas de trabalho, hospitais com vocação a necrotérios... enquanto fortunas são desviadas e sustentam luxo e opulência. Sobram desmandos e desonra! Mas Deus pedirá contas!

Diante de tudo isso, além de fazemos o que nos cabe e o que nos é possível como cidadãos, confiemos no Senhor e sejamos completamente comprometidos com o bem. Façamos o bem, mais e mais, sem desistir. Há uma promessa de segurança e paz, mas não deve ser ela a nossa motivação. Se há pessoas que se desviam e deixam de ser a luz e o sal que deveriam ser como governantes, juízes, empresários e tudo mais, que não estejamos entre elas. É fácil se corromper em meio a tanta corrupção. Em meio a notícias de tão grandes desonestidades, é fácil acomodar pequenos delitos, justificar pequenas manobras. O Brasil precisa de pessoas que confiem em Deus e que façam o bem. Seja uma delas!

*ucs*